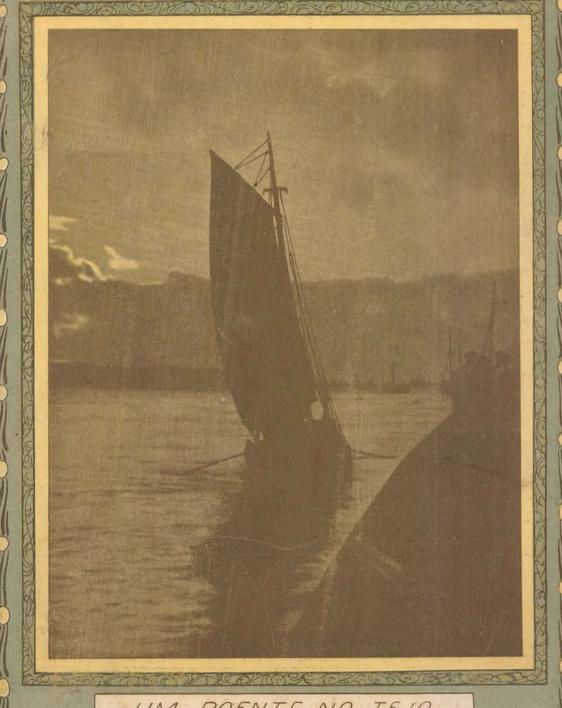
LISBOA, 14 DE ABRIL DE 1923

Nº895



TEJO POENTE NO

SCHOOL STATES OF STATES OF

LUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO» Redação, administração e oficinas RUA DO SECULO, 40-LISBOA

Numero avuiso. 1800 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor-ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-PANHA: Trimestre 13\$00. semest. 26\$00 Ano 52\$66 - COLONIAS PORTI GUESAS; Semestre 28\$50. Ano 57\$00. - ESTRAN-GFIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.



As pessoas que visitam Londres enconram no Hotel Cecil justamente o que esperam encontrar de um dos hoteis de maior fama do mundo: Todos os confortos e co-sinha esmerada. Serviço feito sem ruida e sem incomodos. Distinção e alegria.

O Hotel Cecil está magnificamente situado exactamente no centro de Londres, frente ao rio l'amisa, bem colocado, por consequencia, quer para tratar de negocios quer para divertimentos. Tem grandes salões de jantar, grill rooms, salões aparen-temente completos emfim, todas as comcdidades previstas e necessarias em um hote! moderno

LONDON

TELEF. C. 1566

neiclopadia Popular Ilustrada Porque, como e para que romances ilustrados

scrituração

E

contabilidade

Por correspondência

SECULO

administração

Peçam os prospectos do Instituto Nacional de Ensino por Correspondência, Largo Trindade Coelho, 6, Lisboa, e as condições para a matricula nos cursos nê e professados

-Est Ilhas. Estad Unidos da outros

USE O

"Restauragor do Cabelo Trevo,, de resultados garantidos.— Pedidos ao Suplemento de MODAS E BORDADOS DO «SE ULO»

Dr. Bengué. 47, Rue Blanche. Paris NEVRALGIA Venda em todas as Pharmacias



Goroas Onde ha o mais chic sortido e que mais ba-rato vende, por ter fabrica propria, é na Camelia Branca L' D'ABEGOARIA. 30



TRABALHOS TIPOGRAFICOS TODOS OS GENEROS

razem-se nas da "LUSILAÇAL PORTUGUEZA"

logares

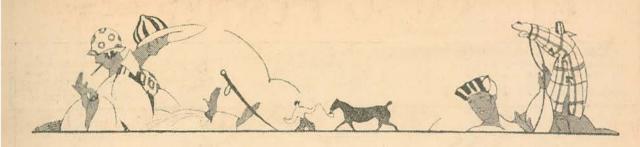
1105

venda

A:

Rua do Seculo, 43-LISBOA





S desafios de primeira categoria, jogados no passa-do domingo, tiveram como resultado as victorias do Sporting e do Belenenses, respectivamente por

6-2 e 3-1 sobre o Imperio e o Bemfica.

O primeiro destes encontros, em que se defrontaram o Sporting e o Imperio, decorreu sem grande interesse, pois o Sporting conseguiu dominar nitidamente o seu adversario desde o inicio até ao final. O Imperio jogou mal, tendo perdido optimas ocasiões de marcar. Em compensação o Sporting portou-se bem, atacando com energia e rapidez. A primeira bola, marcada por este grupo, foi shootada por Jaime Gonçalves. Francisco Stromp con-seguiu, pouco depois, a segunda, cabendo, então, a vez ao Imperio de marcar a sua primeira bola por intermedio de Henrique Silva. Ainda antes de acabar a primeira parte, obteve Jaime Gonçalves a terceira bola a favor do Sporting.

Começado o segundo tempo, coube a vez a João Francisco de furar as redes do Imperio. Na marcação de um penalty, obteve Ferreira mais outra bola, a quinta a favor do seu club. Foi depois o Imperio que furou as redes do

adversario na marcação de uma grande penalidade, seguida da sexta bola a favor deste club, shootada por Stromp.

A linha do Sporting jogou bem salientando-se Jorge Vieira João Francisco, Jaime Gonçalves e Stromp. Registaram-se tres corners contra o Imperio, que o ponta esquerda do Sporting marcou pessimamente, todos com o mesmo defelto, para lá da linha do goal.

Do Imperío os melhores fo-ram o defesa esquerdo, e os meias defesas centro e direito.

No decorrer da segunda parte Henrique Silva, do Imperio, Henrique Silva, do Imperio, tentou agredir Jaime Gonçalves,

pelo que ainda houve ligeira troca de sopapos, caso este para lastimar, tanto mais ocorrido no desafio de primeiras categorias, não se percebendo a razão porque não se expulsou o culpado.

A arbitragem foi deficiente.

O desafio Belenenses-Bemfica começou muito depois da hora marcada sob a arbitragem de Rogerio Peres, que se encontrava entre os espectadores e a quem Vique se encontrava entre os espectadores e a quem Victor Gonçalves foi pédir para desempenhar aquele cargo por não ter aceitado a arbitragem de Boaventura da Silva. Quasi no final da primeira parte, Victor Gonçalves, capitão de leam do Bemfica, abandonou o campo, por se ter magoado num pé. Passados alguns minutos foi marcado o primeiro goal, a favor do Belenenses, por Almeida, aproveitando uma passagem de Alberto Rio, que alcançara a bola deslocado. Francisco Pereira, com uma boa cabeça enflou, depois, a segunda bela a favor do seu grupo. O Bemfica marcou o seu primeiro e unico goal, quasi no final da segunda parte, por intermedio de Ribeiro dos Reis. O Belenenses ainda obteve mais outra bola, que

ainda obteve mais outra bola, que

foi shootada por Joaquim Reis. A linha do Belenenses trabalhou bem, salientando-se os dois defesas, o meia defesa centro e os pon-tas esquerda e direita.

Na linha do Bemilca, onde se

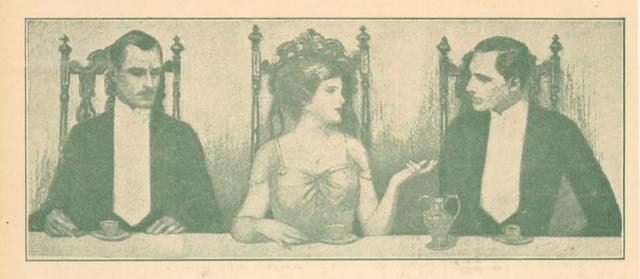
sentlu extraordinariamente a falta de Victor Gonçalves, sallentaram-se Simões, que foi incansavel, Francisco Vieira, que teve boas defesas, e Pimenta, que reapareceu no seu logar de defesa, mostrando mais uma vez as suas optimas qua-lidades de bom jogador. E assim se realisaram os dois encontros que tanto interesse estavam despertando, conseguindo o Sporting manter-se no logar que conquistara.

D. C.





Tres interessantes fases de um match de foot-ball association entre duas equipes de caes. Como se vê pela nossa gravura o encontro foi disputado rijamente, vendo-se ao alto e à esquerda duas magnificas defesas de um dos guarda-redes, que não obstante se encontrar acorrentado ao goal para que, entusiasmando-se, the seja impossível o juntar-se à mêlée, consegue fazer um bom logar, mercê da sua atenção e fleugma



JOIAS E ORNAMENTOS PARA CALÇADO

humanid de, por mais polimento e civi is ção que the

theres esquivas? Mostrando thes contas de vidros de atversaciores; pois hoje su ede exactamente o mesmo, mas como a civilisarao nuo perdeu o seu tempo e lhes refinou o gosto, elas, e pesar de se sentirem ainda atraidas por tudo quanto é vistoso e garrido e de bem aceitarem as contes de vertegados tons, fazem-no ape as emquanto nue podem alcançar coisa de maior valia, como pedras e metaes preciosos. E eis como segundo o se e instincto de sel agem, porém refinado e requintado, introduziram a materia preciosamente brithante até no caleado.

lado, introduziram a materia preciosamen e orunanie ale no calçado.

Hoje, toda a mulher cujas posses the permitam realisar as suas fantasias, ou mesmo ás vesses não tho permitindo, compra o calçado quasi desquarnecido para depois the colocar em casa joias de subido valor, cabochons franjados de or ro e prata, fivelas e brilas do mesmo metal. Nos sapatos dourados é preferivel o cabochon do ro e n s prateados ficam tindos os formados de pequeninas perolas.

Como actualment a arte e a imaginação não desdenham descer até nos mais infimos detalhes, vémos alguns dos orna-

Como actualment a arte e a imaginação não desdenham descer até aos mais infimos detalhes, i emos alguns dos ornamentos para sapios tomaiem forma artisticas duma grande beleva. Entre elas citarei as que mais agradaram a minha esthetica pequininos ramos de folhas de hera esmalladas, tendo no centro um grupo e rubis; um grande rubi, representando uma cereja, emergindo de folh s compostas de brilha des. Ao vérestas muravilhas d'arte, confesso lhes que nensei que se as a quirisse elas não iri im contaminar-se no po dos meus sapatos; dar-lhes-ia um logar mais alto, porque pirece à minha imaginação sempre inquieta que h qualquer coia de révio e espíritual no fulgor dessas peuras que ni s di-

dos meus sapatos; dar-lhes-ia um logar mais allo, porque pircee à minha imaginacão sempre inquieta que h qualquer coisa de régio e espiritual no fulgor dessas peuras que n s dizen pertencer a um reino inferior. Quem sabe se um dia, no mun o d'Alem, não serão elas empregadas como as chanas do logo expiatorio, nostran o-nos assinque nao soubemos reconhecer nelus centelhas do deus Fogo que o Grande Espirito, num inpulso de amor, nos tinha enria lo para em elesar a vida e que nós na nos a vaidade de reis da creação chegános por tão baixo, que enfeitamos com elas o nosso calçado!

Perdão, minhas senhoras, para onde a minha fantasia me levou. Esqueci-me que falava. de calçado. Continuemos: não sãi só as pedras que se sevem de ornamento para os nossos pês, lambem as penas de avestruz, que, cada vez se vao tornan o mai raras, teem esse privilegio; ha dia vi numa esbelta figur nha um par de sapatos parisienses de brocado jade e pr ta os entand orgulhosamente um grande enfite em forma de lingueta, rodeado de marabou ver e ade.

Outras decorações invigares e curiosas para o calçudo de setim preto para baile, são beija flóres compostos de pedras ve des e vermelhas com a cauda de penas condizentes e borboletas de tule com duas unicas pedras, brilhantes ou safiras, nas uzas.

Os saltos, de pedrarias a esmaltados e pintados á mão com varios desenhos, são uma grande novidade.

QUANDO OS ARTIGOS DE LÁ ENCOLHEM

Os artigos de la que tenham encolhido, ficam muito melhores se forem lavados em agua saponacea e passados por nova agua saponacea, em logar de agua sim-ples. Uma lavagem repetida, nestas condições, dá-lhes muitas vezes o seu tamanho e maleabilidade primitiva,

PAPEL PARA FORRAR CASAS

Este é o mez em que as donas de casa iniciam as grandes limpezas da Primavera e a reorganisação dos diferentes aposentos. E', pois, uma boa ocasião de falar nas mais recentes novidades que se anunciam sobre papels de forrar casas.

Ha uma tendencia pronunciada para o papel damasco, predominando os desenhos grandes, reservando-se os mais pequenos para as saletas e «boudoirs».

As senhoras que gostam de trabalhar para o seu lar podem bordar esses desenhos sobre o papel damasco podem portar esses desennos sobre o papet damasco ou molré, a froco de seda, ou em lá ou então pinta-los. Os desenhos chinezes são muito apreciados e os mode-los faceis de obter; chavenas, leques, caixas de xarão, tudo Isso fornecerá dados que mãos geitosas saberão aproveitar e que imaginações vivas saberão aperfeiçoar. Para as casas de banhos foram postos completamente

de parte os papeis empregados até aqui e actualmente usam-se ou os papeis ás ondas complicadamente colo-ridos, ou esmaltados, que são multo praticos porque po-dem ser lavados e ficam protegidos do vapor da agua. O processo para os esm ltar é simples. Dá-se umas tres ou quatro camadas de tinta de esmalte sobre o papel

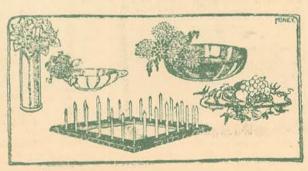
deixando-se secar completamente a tinta entre cada camada.

Para as salas de baile estão em moda papeis ás tiras assetinadas, em que se mesclam côres suaves : verde, prateado, azul e côr de rosa.

Como frizos, recortam-se desenhos e colocam-se sobre o papel; as flores grandes dão um excelente resultado para esse fim.

FLORES, VASOS E OUTROS ASSUNTOS

Uma das ocupações que maior atracção possue para a mulher é a de espalhar flores pelo lar, especialmente



para aquelas que teem a habilidade de transformar essa tarefa num melo de produzir arte.

Não se obtem esse resultado apenas com a disposição das flores, é preciso saber escolhe-las assim como os vasos e saber coloca-las.

vasos e saper coloca-las.

O arranjo das flores dá ocasião a que se deixe transparecer o nosso ancio de originalidade e de poesla e quantas vezes nós, ao arranjarmos umas simples hástes abrimos largas janelas sobre a nossa alma.

As flores teem qualquer coisa de magico, de maravilhoso, um pouco de propriedade da varinha do condão

e portanto fazem o milagre de tonrar perfeltamente natural e sincera a mulher emquanto ela lhes mexe e as

arranja.

Agora teem grande voga os vasos de feitios despre-tenciosos e simples: quadrados, triangulares, em forma de bote. O que dá melhor efeito, tratando-se desta ul-tima forma, é colocar numa das extremidades um ramo

de violetas, junquilhos ou primaveras. Tambem é usado e encantador dispôr numa jarra alta varios pequenos ramos de côres diferentes. Na nossa gravura estão representadas flores de brilhantes

e variegadas côres, cercadas de folhas.

Dá um resultado encantador para fins decorativos colocar entre os vasos um quadrado de madeira onde se coloque grande grantidade de velas em pequenos orificios.

RECEITA PARA EVITAR CICATRIZES DE VARIOLA

E' preciso dizer que será conveniente tratar imediatamente das cicatrizes, pois á medida que o tempo pas-sa cada vez se tornam mais feias e mais marcadas.

Pincelam se as pustulas com:

10 gramas 60

O rosto e o pelto devem estar constantemente lubrificados por esta solução. As bexigas, dizia Balzac, são o Waterloo da mulher. Só no día seguinte é que ela pode saber que**m a** amava

verdadeiramente. No seculo XVIII, havia apenas uma pessoa sobre cada vinte que não ficava desfigurada pela variola e as mulheres desfiguradas, refugiavam-se nos conventos.

PARA COBRIR BOLOS

Os bolos podem ser rapida e eficazmente cobertos com o seguinte preparo, quando se escangalharem ao salr do forno ou se queimarem.

Põe-se numa tigela 126 gr. de assucar e vae-se-lhe deltando agua fria até fazer uma pasta espessa e liza, juntando-se-lhe umas gotas de qualquer essencia que

Abril—30 dias

15 — Domingo — S. Basilio.
16 — Segunda feira — Santa Engracia,
17 — Terca feira — S. Aniceto.
18 — Quarta feira — S. Gauldino.
19 — Quinta feira — S. Jorge.
20 — Sexta feira — S. anta Inêz.
21 — Sabado—S. Amsolmo.

se preferir. Espalha-se a pasta sobre o bolo com uma faca molhada em agua quente, enfeita-se com cerejas cristalisadas e bocados de nozes e coloca-se num sitto fresco a secar.

UM BORDADO SIMPLES

Este bordado, a que me vou referir faz um lindo efeito nos «chandails», cabeções, aventaes, ou mangas

Contrastando com o bordado vulgar que em geral mostra o desenho delineado a pontos, este deixa o desenho em branco, fazendo-o realçar por um fundo de pontos com alinhaves; tambem se pode empregar o ponto de cruz e os nós.

O desenho destes bordados devem ser simples; flores

ou estrelas

PENSAMENTOS

Gostamos sempre de quem nos admira, mas nem sempre gostamos d'aqueles que admiramos.

La Rochefoucauld.

O coração duma mãe é um abismo, no fundo do qual se encontra sempre o perdão.

Balzac.

MENUS DA SEMANA

Domingo

Almoço

Salada de bacalhau Ervilhas com ovos escalfados Chá ou cafê

Puré de feijão Pasteis de peixe Carneiro assado com batatas Fatias douradas

Segunda feira

Almoco

Arroz de presunto Costeletas de carneiro com batatas fiitas Cacau d'aveia

Sopa de pão Macarrão com carne no forno Lombo de porco Pudim de leite

Terça feira

Almoço

Carne guizada com batatas Omolette Chá e café

Jantar

Sopa de casca de ervilhas Pasteis de massa tenra Frango com ervilhas Arroz imperial

Quarta teira

Almoco

Migas de bacalhau Bife com batatas Cacau

lantar

Sopa de tapioca Croquettes de peixe Carne de porco assada com grelos Pudim de não e laranja ****

Quinta teira

Almoço

Tomates ou batatas Bacalhau cozido com hortalicas Chá e cafe

lantar

Purè de pão Lulas recheadas Lingua coberta Leite crême

Sexta telra

Almoço

Iscas com batatas Ovos recheados Cacau

Jantar

Sopa de grão com espinafres Rissoles Peixe frito com salada Pudim de chocolate

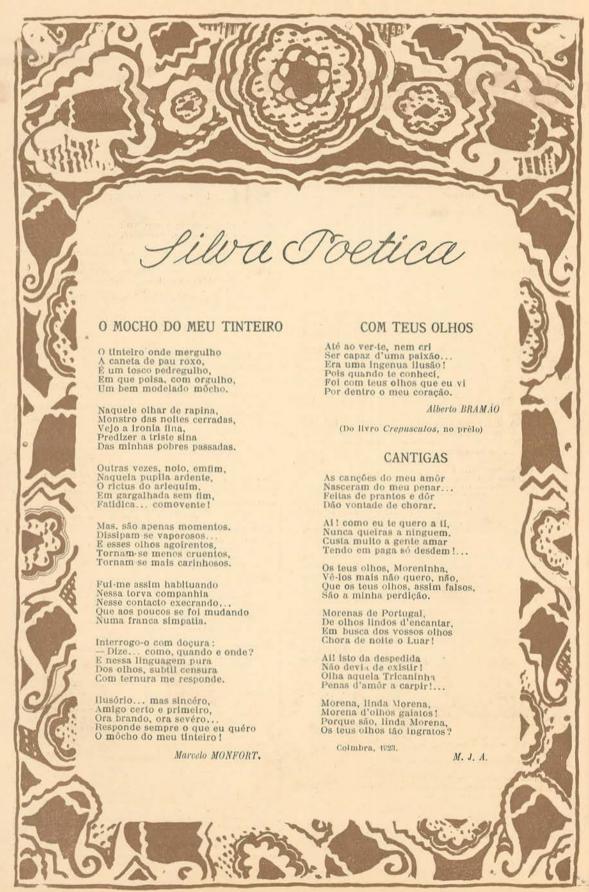
Sabado

Almoco

Salada de feijão frade Falias de presunto com opos Chá e café

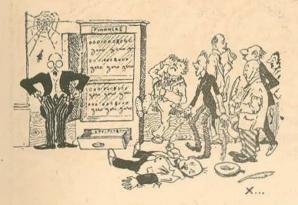
Jantar

Créme d'aveia Feijão encarnado com toucinho entremeado Bifes surpreza em pure de batata Opos brancos



PRATA DA CASA

Por X ...



A PROJECTADA GRÉVE DO FUNCIONALISMO

— Em face deste argumento, "não ha gréve que resista...



PORTO DE LEIXÕES

FILOSOFO — Bem se vê que é um porto para... descendentes de grandes navegadores...



CULTURA FISICA

- Não ha duvida que faz muito bem á saude!



SUICIDA CONVICTO

- Só falta, agora, que o comboio descarrlle !...



MELHORIA CAMBIAL

ESPECULADOR — Com mil raios!... Desta vez escapou-me!...



A MARSELHEZA

Letra e musica de

Rouget de L'Isle

HINO NACIONAL FRANCEZ



Alons, enfants de la Patrie Le jour de gloire est arrivé! Contre nous la tyrannie L'étendard sanglant est levé — bis. Entendez-vous, dans les campagnes, Mugir ces féroces soldats? Ils viennent jusque dans nos bras Egorger nos fils, nos compagnes!

Aux armes, citoyens!
Formez vos bataillons!
Marchons!
Marchons!
Qu'un sang impur abreuve nos sillons!

Que veut cette horde d'esclaves, De traîtres, de rois conjurés? Pour qui ces ignobles entraves, Ces fers dès longtemps préparés? — bis Français! pour nous, ah! quel outrage! Quels*transports il doit exciter! C'est nous qu'on ose méditer De rendre à l'antique esclave!

Aux armes, etc.

Quoi! ces cohortes étrangères Feralent la loi dans nos foyers! Quoi! ces phalanges mercenaires Terrasseraient nos flers guerriers! — bis. Grand Dieu! par des mains enchainées Nos fronts sous le jour se ploiraient! De vils despotes deviendraient Les maîtres de nos destinées!

Aux armés, etc.

Tremblez, tyrans! et vous, perfides, L'opprobre de tous les partis, Tremblez! vos projets parricides Vont enfin recevoir leur prix!—bi:: Tout est soldat pour vous combattre. S'lls tombent, nos jeunes héros. La France en produit de nouveaux, Contre vous tout prêts à se battre!

Aux armes, etc.

Fraçais, en guerriers magnanimes, Portez ou retenez vos coups! Epargnez ces tristes victimes, A regret s'armant contre nous. — bis. Mais ces despotes sanguinaires, Mais ces complices de Bouillé, Tous ces tigres qui, sans pitlé, Déchirent le sein de leur mère!...

Aux armes, etc.

Amour sacré de la patrie, Conduls, soutiens nous bras vengeurs! Liberté, Liberté chèrie, Combats avec tes défenseurs! — bis. Sous nos drapeaux, que la victoire Accoure à tes mâles accents! Que tes ennemis expirants Voient ton triomphe et notre gloire!

Aux armes, etc.

Couvite para o Teatro

— Que aborrecimento, Max, o João e a Colette não vão hoje comnosco ao teatro. Acabo de lhes falar pelo telefone.

Convidar os Merlin? E' precisamente por irem para casa dos Merlin que eles não nos acompanham. A Suzana dá hoje um jantar!... Aqui para nós, podia bem ter nos convidado. E' certo que não nos devem nenhuns favores... nem eu teria aceitado... a gente que vae a casa d'eles é uma gente muito chôcha... Mas emfim era uma questão de delicadeza que se lhes agradecia.

-Quem tu quizeres, filho, menos os Mirecourt, oh! lá esses não!

— Com ele não embirro, é amavel, delicado, mas a mulher... não posso traga-la. Uma tola que parece falar com as pessoas por favor e que passa todo o tempo a ensaiar posições para pôr bem em evidencia os aneis, ou a brincar com as perolas do colar como se quizesse atira-las á cara da gente. Já pensei nos Piron. Deram-nos um almoço na sua casa de campo o verão passado... Infelizmente, ela está doente. E' estupido, na verdade, não aproveitar as duas en radas do camarote, mas não vejo a quem as oferecer.

Os Bégard! D'eles é que eu nunca me teria lembrado. Emfim, não havendo melhor... O Pedro é um empregado que defende bem os teus interesses e a quem, verdade, verdade, estás pagando muito pouco. Se lhe désse na cabeça deixar-te, havias de ter grande dificuldade em achar quem o substituisse nas mesmas condições. Com certeza ficará muito agradecido pela honra que lhe fazemos, embora o agradecimento seja hoje uma virtude bastante

rara... Como se chama a mulher? Lembro-me que tem um nome ridiculo, um nome de flôr ou de legume...

—Sim, é isso, Violeta, Que pretencioso! Violeta. Porque não havia de ser Mimosa ou Baunilha?

- Como a acho? Dás-me



vontade de rir. Nunca me passou pela idéa interrogar-me a esse respeito. Em primeiro lugar, apenas a vi duas vezes, nas minhas recepções de janeiro.

Como sabes, tinha sempre a casa cheia, e naturalmente, mal olhei para a creatura. O que posso dizer-te é que é uma d'estas mulheres em quem ninguem repara. Não sabe vestir-se nem pentear-se... Espera: recordo-me agora, apresentou-se das duas vezes com um vestido que se via perfeitamente ter sido fei o por ela, em «gabardine» azul, e com um chapeu de veludo castanho já quasi fóra da moda.

—Oh! não. Isso não faz ao caso. Que até a lastimo, pobre desgraçada, por não conhecer a satisfação de andar vestida elegantemente. E' para que compreendas que tenho toda a desculpa em não possuir opinião formada sobre o seu fisico...

— Os teus empregados acham-na bonita? Isso não prova muito em favor d'eles...

Mas que «toilette» irá ela fazer, essa violeta dos bosques, para nos acompanhar? Nem ela naturalmente tem vestido de «soirée».

E o nosso camarote é de balcão, o mais que é possivel exposto ás vistas. Não quero que suponham que convidámos a porteira ou que levámos uma creada,

Tenho uma idéa: podia emprestar-lhe o meu vestido preto de crépe «marrocain». Já não o uso e tenho tenção de o dar á Augusta. Se não me engano, a tal violeta deve ser pouco mais ou menos da minha altura. Entende te com o Pedro para que a



mulher mande buscar o vestido e dize-lhe que estejam na sala de entrada do teatro ahi pelas nove horas.

- Ora, que nos importa isso?... Se me dou ao trabalho de fazer a «toilette» é para que me vejam. Querias, por causa d'eles, ir ao acender das luzes?
- Oferecemos-lhes os logares, emprestamoslhes um vestido e ainda é preciso que o automovel os vá buscar ao fim do mundo, onde eles moram? Não. Que se sirvam do meio de condução a que estão habituados.

Oh! meu pobre Pedro, tu possues na verdade uma filosofia bem acomodaticia! Estás louco de reconhecimento por os Reverdot nos terem dado dois logares no seu camarote, logares que, sem duvida nenhuma, quizeram oferecer a todos os seus conhecimentos e que por qualquer motivo não foram aproveitados. Vaes responder-me, que, apezar d'isso, foi muito gentil da sua parte o terem se lembrado de nós. Partilharei essa opinião quando puder convencer-me de que tão grande amabilidade está de acôrdo com a resposta que te derem ao teu pedido de aumento de ordenado. Receio muito que Reverdot imagine que a honra que nos fez, levando-nos ao teatro, o dispensa até de qualquer gratificação!

E' verdade, ainda temos a agradecer o vestido emprestado. Mas queres saber o que penso sobre o caso? Palpita-me que esse elegante vestido virá a ser um motivo de arrefecimento de relações entre nós e os Reverdot.

Parece-te uma tolice o que estou dizendo, com certeza... Se em vez de admirares a sala, todo desvanecido no teu «smoking» porque tu sentias-te felicissimo pela figura que estavas fazendo...

- Não te defendas, meu amor, é tão natural quando nos vemos bem postos e em logar de evidencia, o «frigirmos» um pouco! Sem se dar por isso, ao despirmos o pobre fato coçado de todos os dias despojâmo-nos d'aquele ar humilde e apagado que se torna para as creaturas como nós, uma especie de libré... Mas, voltemos ao assunto. Dizia-te eu que se tivesses examinado Madame Reverdot quando tirei a capa, e me sentei a seu lado-até então mal tinha olhado para mim—terias ficado inteirado. Mudou literalmente de cara. O meio sorriso de condescendente amabilidade que me destinava mudou-se n'um rictus, ao mesmo tempo que voltava a cabeça. D'ahi por deante percebi que ela evitava dirigir-me a palavra e eis a razão pela qual recusei sair no intervalo, apezar da da tua insistencia... que não encontrava eco. ----

Ah! meu Pedro, é complicado: uma mulher, muito mais que os homens imaginam... Ainda não te contei o mais interessante. Lembras-te d'aquele rapaz alto, louro, especie de figurino vivo, que foi cumprimentar Madame Reverdot no segundo acto, na ocasião em que vocês saiam para fumar?

- Sim, Sergyl... Pois ninguem me tira da cabeça que ha qualquer coi a entre ele e...
- A! Os homens não são fisionomistas! Apenas vi por momentos esse tal Sergyl. Mostrouse muito ceremonioso e Madame Reverdot muito reservada; mas ha olhares, sorrisos, intenções, que não enganam, Compreendes, portanto, como deve ter sido grande o furor d'ela quando o rapaz solicitou «a honra de me ser apresentado»! Devo dizer-te que eu tinha já notado Sergyl. Estava na primeira fila de «fauteuils» de orquestra e não cessava de assestar para nós o binoculo. Julguei, é claro, que a sua atenção tinha por alvo a minha visinha, mas durante o tempo que permaneceu no camarote não deixou de se me dirigir com uma insistencia verdadeiramente incómoda. Isso nunca Madame Reverdot me perdoará.

Você, Sergyl, precisa que lhe puxem as orelhas. Venha aqui, ajoelhe e peça perdão.

- De quê? Olhem o santinho! Da sua atitude o outro dia no teatro, quando me foi cumprimentar ao camarote.
- Não se lembra! A vaidade é que o cega, Assim que avista uma mulher, seja ela qualquer lavadeira, experimenta logo a necessidade de desenvolver toda a sua graça, de se pavonear. para não perder a fama tão preciosa de irresistivel... Com mulheres da nossa sociedade, isso não tem importancia... bem sabemos nós o que valem taes coisas... mas quando se trata de uma peruasinha como a que me acompanhava, é perigoso, porque essas tontas tomam a sério tudo quanto se lhes diz...
- —Achou-a bem?! Meu pobre amigo, queria que a visse com a sua encadernação de todos os dias. O que lhe dava valor era o vestido que eu lhe emprestei. Não reparou no vestido, Sergyl? Era aquele que tantas vezes me gabou... em circunstancias, até, que parece não deveria ter esquecido. Shut!... Vem ahi Max.

—«O' Max, queres saber uma coisa engraçada? Sergyl está apaixonado pela mulher do teu empregado, do Pedro!

-Não é verdade? Fisicamente não presta para nada e no moral é de uma insignificancia!.

(DE J CQUES CONSTANT.)

Ilustração Portugueza

2.ª SÉRIE

14 — ABRIL — 1923

N.º 895

A NOVA VEREAÇÃO MUNICIPAL LISBONENSE



(Cliché Salgado)

Os vereadores recentemente eleitos (maioria republicana) por ocasião da sessão em que tomaram posse dos respectivos cargos, no dia 5 do corrente

MEDALFIA DA ZITOPIA

Medalha da Victoria (Projecto do escultor João da Sliva)

A artilharia formada em frente do pacilhão presidencial, na Avenida da Liberdade



imem oração do 9 d'Abril

O sr. ministro do guerra, acompanhado pela comissido dos Padress, visitamso a interessante exposiguerra, do nosso colaborador eristico sr. Arnatdo Garces, inagurada no día 8, no Salão do Teatro Nacional





O sr. Presidente da Republica batendo a primeira pedra do monumento cos mortos da guerra, no local da Acenida da Liberdade, onde será erigido o mesmo monumento.

A pedra tumular dos soldados portugueses desconhecidos (Projecto do arquitecto Adáes Bermudes) (Clichés Salgado)





Festa de homenagem, no Salão da «Ilustração Portugueza»



Fernanda Coimbra

Cremilde Monteiro

Promovido por um grupo de condiscipulos realisa-se, esta noite, no Salão da *Ilustração Portugueza*, um concerio de homenagem ás distinctas discipulas de canto do professor sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo) sr. D. Fernanda Coimbra e D. Cremilde Monteiro. Do programa, que é magnifico, constam trechos de eminentes compositores e, entre os executantes, além das duas gentis homenageadas, figuram a actriz cantora Alice Ferreira e D. Emilia Soares, D Francisco de Sousa Coutinho, Luiz Barroso da Camara (Ribeira Grande), Joaquim Ferreira e D. Antonio Portugal (Vimioso). Ainda no programa figura um minuete que será dançado pelas sr. D. Cremilde Monteiro e Fernanda Coimbra e pelos srs. Joaquim e João Ferreira.

Trata-se, como se vê, de uma festa cheia de atrativos e que deverá resultar encantadora.

Venda da flor em favor do Lactario da Freguezia de S. José



Dois aspectos da venda da flor, em favor do Lactario da freguezia de S. José, realizada no dia 5 nas ruas e teatros de Lisboa, por varios grupos de senhoras e creanças

Homenagem dos professores dos Liceus



Nos dias 4 e 5 do corrente realisou-se, respectivamente, no Ministerio da Instrução e no Liceu Passos Manuel, uma homenagem dos professores liceaes de todo o paiz ao director geral de ensino secundario, sr. dr. Costa Cabral, e ao presidente da Associação do Magisterio Liceat, sr. dr. Carvatho Santos, homenagem que constou da entrega de mensagens de agradecimento por servicos prestados ao ensino e á classe. As nossas gravuras representam, a de cima, o sr. dr. Costa Cabral e, a de baixo, o sr. dr. Carvatho Santos, cercados pela comissão de professores que desempenharam tão homeosa missão, bem como a artistica pasta em que se encontra a mensagem entregue ao primeiro e a preciosa salva em que foi entregue a destinada ao segundo

OS ALUNOS DO COLEGIO MILITAR NO PORTO



A recita do dia 28 do mez findo, no teatro Sá da Bandeira, em beneficio da Caixa Filantropica O tenente-coronel, sr. Cristovam Aires, fazendo a apresentação do orfeon e um interessante resumo de historia do Colegio Militar

A «matinée» desportiva no Campo da Boa Vista

Os teams da Associação Academica do Porto e do Colegio Militar que jogaram no dia 29



Aspecto de conjunto devinteressante exposição de pintura e aguarela da joven Mamia Roque. Gameiro, filha do grande artista do mesmo apelido, inaugurada com bastante exito, no dia 7, no atelier Roque Gameiro, na rua D. Pedro V



Tambem no dia 7, em uma das salas do Gremio Lusitano, foi inaugurada, com assinalado sucesso, uma exposição de desenhos aquarelas, de Joaquim Guerreiro artista já conhecido, sobretudo dos leitores da Hustração Portuguesa, onde tem colaborado com frequencia (Clichés Saigado.)



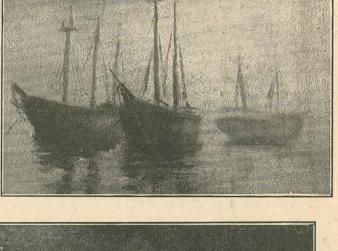


Exposição Abel Cardoso

Tambem no Porto — no atrio da Misericordia, — foi inaugurada, ha dias, uma exposição de trabalhos do ilustre pintor Abel Cardoso, que tem sido muito apreciada pela critica.

Abel Cardoso é um artista cujos motivos, desenho e ampla pincelada, o colocam na primeira linha dos paizagistas portuguezes, conforme, aliás, se poderá fazer idéa pela gravura de dois dos seus quadros mais notaveis, que publicamos.

1 — Auto-retrato do artista expositor
 2 — Barcos entre a bruma (Impressão de Viana do Castelo)
 3 — Cosinha rustica (Gondomar — Guimarães)



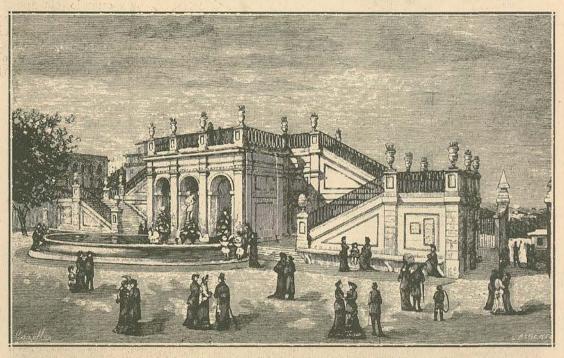


Ha Muitos Anos...

O PASSEIO PUBLICO



Entrada principal (ficava na actual Praça dos Restauradores, junto ao local onde se encontra o Monumento)



Entradasido lado norte (altura_da rua das Pretas)

Ha precisamente 40 anos (1883) procedia-se aos trabalhos de demolição do chamado Preseio Publico do Rocio, para construção da Avenida da Liberdade. Apenas os mais que quinquagenarios poderão, portanto, recordar-se com precisão d'esse jardim, ponto de reunião, ao tempo, do que Lisboa possuia de mais elegante e distincto. Como evocação, para esses, e assunto em todo o caso curioso, para os demais, reproduzimos hoje estas duas gravuras, publicadas por *O Ocidente* nos seus n.ºº 147 e 159, de 11 de janeiro e 21 de maio de 1883

trela, e Tzer do Ginema

PUBLICAMOS hoje o retrato de uma das mais apreciadas «estrelas» do Paramount, Pola Negri, artista polaca, que depois de ter obtido grandes triunfos com os seus trabalhos nos «stúdios» da Alemanha, embarcou para a America, onde actualmente se encontra.

O verdadeiro nome de Pola Negri é Appolonia Chaluper, que a artista abreviou para Pola, escolhendo o apelido Negri, em virtude da sua admiração e simpatia por Ada Negri, poetisa ilaliana, cujos versos lia, quando criança, traduzidos em polaco.

Pola Negri nasceu em Bronberg, Polonia, em 1905. Morreu-lhe o pai quando ela apenas contava seis anos de idade,

deixando a familia em precarias circunstancias. Pola, depois de ter frequentado a escola primaria, foi para Warsaw, onde se matriculou na escola dramatica, conseguindo tirar os tres anos do curso num unico ano lectivo. Estreou-se com muita felicidade no drama de Dusemann «Sodom's Endrepresentado num dos teatros de Warsaw,

onde continuou trabalhando e sempre progredindo até á invasão dos alemães. Tendo então alcançado grande sucesso na pantomima «Sumurrun», Pola Negri pensou no cinema, e foi ela propria que por sua conta filmou a primeira pelicula em que tomou parte: «Paixão e amôr», de que o entrecho tambem era obra da talentosa artista. Davidson, director da U. F. A., companhia cinematografica alemã, contractou-a imediatamente para desempenhar o principal papel do «film» «Du Barry», que tornou celebre Pola Negri, colocando-a entre os mais afamados artistas do «écran».

a firma Paramount, o que, como acima dissemos, ela aceitou.

Ha pouco correu o boato do proximo casamento de Pola Negri, com o conhecido comico Charlot, casamento este, que segundo parece já não se realiza.





Pola Negri numa das suas

magnificas ex-

pressões





Tres scenas da curiosa película Bandidos de casaca, em que Silvya Breamer, no papel de Cécile Kellon, tem um dos seus melhores trabalhos

FIGURAS& FACTOS





D. Antonio Mendes Belo General Lynatey Que vão ser eleitos socios da Academia de Sciencias de Lisboa

Antologia Luso-Brasileira na Alemanha

O sr. Embalkador do Brasil, que presidiu ás conferencias realisadas no Treatro Nacional, rodeado pelos ilustres conferencias. A sua direita, o se se perior de Campos e, a sua esquerda, a se e Branca da Gonta Colaço e o sr. Lopes vicira; de pe, da esquerda para a d reita, os srs. A quilho Ribeiro, Trindade Coelho e Sousa Costa

Mutilados da guer: a

Trecho da exposição de trabalhos dos mutila-dos e sobre os mutilados, destinados a Exposi-são Internacional das ouras de Assistencia sos Mutilados da Guerra que, sob o patron -to da ratha da Belgica, se esta realisando em iand — inaugurada no dia 6, na segunda su-cursal da Casa Pla, a Santa Jasabe, com a pre-sença do sira, ministro da guerra, director da casa Pla, delegado portuguez à exposição de Gaud, etc., etc.



Lactario de S. José

(reancinhas crea as com lette formed to por este Lactario, cujas mães foram con-templadas com premios, por ocasião da interessante festa ali realisada no domin

(Cliches Salgado)



Os cavaleiros: João Chamusca, Joaquim Duarte Pereira
e Jose Vidal Guerra
Tourada em Vila Franca, no demingo de Pascoa, promovida pela Sociedad de Beneficencia loca:
(Ciches 1.: M. Coulinto.)

Os campinos: Adriano Mendonça, Fran-cisco Melo_e José Horta Junior





A gentil Maria José Pinheiro de Melo (Arnoso) filhinha do sr. Vicente Arnoso, fotografada junio ao craseiro da sua casi de Sameice

O grup : dos 40 alunos mais classificades do Licen Passos Manuel que partiram, no dia 4, para E ova, Faro, Tanger, Gibraltar e Cento, e a excursão academica, acompanhados pelo reitor do mesmo ticeu, sr. Alberto Machado e pelos profess res ses. Alvaro de Ataide. Moreira d'Almeida, Tomas de Aoron'ia e Leitas de Barros





Mod la das cedulas (de diversos valol'es) postas em circulação na Regus, pela Fo'ografia Teixeira, em homenngem nas arradores, e comemorativas do La aniversario da travessia do Atlantico Sul

Os delegados dos Juntos Geraes dos distritos do continente que reunicam mo di i 3 do corrente, na sala de sessões da Junta Geral do Bistrito de Lisboa, para tratar dos estradas, reunião em que foi resolvido representar ao governo vo sentido de ser confiada às mesmus Juntas a construção e conservação das referidas estradas



O estrangeiro em fóco

O principe de Gales

O herdeiro da corôa de Inglaterra que, por ocasião da sua proxima visita á America, desembarcara, em Lisboa

Reouf-Bey

Presidente do conselho dos comissarios de Angora, que resolveu aceltar em principio, os projectos dos Aliados





Lord Carnarvon

O erudito egiptologo a quem se deve, em grande parie, o descobrimento do tumulo de Tout-Ankh-Amon, falecido no dia 4, em Luqsor



D. Miguel Villanueva

o novo ministro da fazenda do palz visinho



Duque de Abercorn

Primetro governador geral da Irlanda do Norte



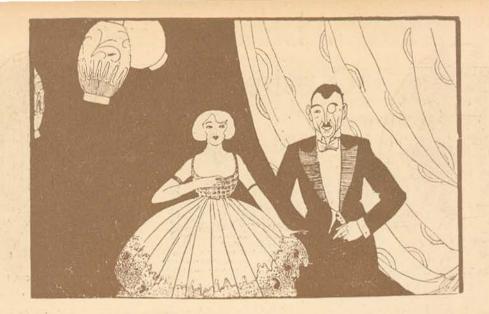
Barbot

O aviador francez que conseguiu num aparelho munido de motor de 7 HP., appenas, voar a 50 metros d'altura-durante 15 minutos



Os acontecimentos da Romenia

As manifestações revolucionarias de Bucarest, de que resultou a fuga do rei Fernando e do seu governo, da capital romaica, foram organisados pelos partidos Nacional e Rural contra a nova Constituição, aprovada pela Camara. A nossa gravura representa uma verdadeira multidão de manifestantes que se dirigia para o palacio real, retida, no caminho, por fortes contingentes militares



TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

"A COMEDIANTE.

OILO e o abaixo assinado são dois incompreendidos, por deficiencia propria ou por errada visão de quem os lê e-telma em não compreender o humorismo. Por mal intencionados são tidos os pobres rapazes, como se depreende de varias e imperimentes cartas que temos recebido, sem assinaturas ou com assinaturas de fantasia, e que certamente não foram escritas por autores ou actores visados nesta secção. As feias coisas que ali se dizem a Zoilo e a Mario Costa são inacreditaveis.

Costa são inacreditaveis!

O que o nosso colega fará, perante os sanguinarios documentos, não sabemos; o que nós vamos fazer, a principiar pela noticia da Comediante, de Bosquet e Armond, representada recentemente no Nacional — não confundir com a que foi representada no Politeama, pela companhia de Signoret—é abandonar toda a facecia e revestir as nossas palavras da maxima compostura e seriedade, em penitencia do passado. Reconhecido que temos feito chorar, quando a nossa intenção foi sempre o fazer sorrir, aí vai uma nova forma de cri-tica; se assim não agradarmos aos melindrados, só nos resta o silencio e fazer, em seguida, uma subscrição entre as pessoas a quem ele aproveita, porque as em-prezas jornalisticas não pagam ordenados ás classes inactivas.

Ora, pois, a Comediante, toda a gente sabe o que é, pela dita representação de Signoret, mas para avivar ideas diremos que se trata duma actriz já madura, Nicole Valtier, a qual, afastada da scena com receto de sofrer alguma desatenção da parte do publico, a ela regressa e nela triunfa mezes depois do afastamente condervamente. mento, tendo reconhecido que não pode viver a vida de familia, tanto mais que esta familia é pouco reco-mendavel, a começar pelo filho, mariolão em tamanho natural.

natural.

No nosso primeiro teatro de declamação, Nicole Valtier é D. Augusta Cordeiro, senhora muito do nosso
respeito e simpatla. Compreende-se que o papel lhe tenha agradado, porque nele julgasse divisar certas analogias entre o seu estado cronológico e o da protagonista, mas em erro laborou—com satisfação o dizemos.

A viverta sebasas senfo am plana tivantuda polo nista, mas em erro taborou—com satisfação o dizemos.

D. Augusta acha-se, senão em plena juventude, pelo menos demasiadamente fresca e apetitosa, para poder ser mãi dum trangalhadanças como é o sr. Clemente Pinto, na incarnação de Eduardo; foi soberba no seu trabalho, foi a interprete ideal, mas quanta fadiga não lhe deve ter custado esse esforço para parecer, atém de mãl, ainda por cima avó! Venceu—venceu em toda a linha, dizemo-lo com o entusiasmo de quem na primeira potto a relación de ligitado de quem na primeira potto a relación de ligitado de quem na primeira potto a relación de ligitado de quem na primeira potto a relación de ligitado de quem na primeira potto a relación de ligitado de quem na primeira potto a relación de ligitado de quem na primeira potto a relación de ligitado de quem na primeira potto a relación de ligitado de quem na primeira potto a relación de ligitado de ligitado de la completa meira noite a aplaudiu delirantemeute, mas não a aconselhamos a que se meta noutra. E' recomendação dum

selhamos a que se meta noutra. E' recomendação dum muito seu amigo, tambem de menor idade...

Vamos agora ao Eduardinho, ou seja ao sr. Clemente Pinto. A esse, bastava o modo encantador como chama «mamã» á referida sr.º D. Augusta, a sua voz deliciosamente timbrada, com modulações de oiro — perdoalnos, memoria da divina Sara! — para que a critica dos jornais se lhe tivesse referido com pompa de adjectivos muito superior á que empregou e cuja falta só tem uma explicação: o ter esgotado o vocabulario encomiastico quando o sr. Clemente Pinto representou o chinês de Mister Wu.

E passemos ao sr. Luiz Pinto, isto é, ao Carlos Le Breuil da peça, o amante de Nicole. E' este moço um dos mais prometedores talentos do Nacional, um dos artistas mais conhecedores da scena, apezar dos seus poucos anos

prometedores talentos do Nacional, um dos artistas mais conhecedores da scena, apezar dos seus poucos anos de idade e de carreira teatral. Pois, quer acreditem quer não, representou como um verdadeiro mestre; aquela fogosa paixão de pessoa de 50 anos, que os autores atribuem á personagem, não podia ser exteriorisada com mais fogo, com mais nervos! Que belo quadro de paixão, excitante e vivo, o do grupo de Nicole e Carlos, quando D. Augusta, tremula e periclitante, a suave cabecita inclina no hombro do sr. Luíz Pinto, embriagada pelas palavras dêste, e, mais de que pelas palavras, pelo seu olhar ardente, pelo proximo calor dos seus lacidos vermelhos, de adolescente!

Em quem mais falaremos, da memoravel representação da Comediante, daqueles três actos desempenhados com uma leveza toda parisiense, e terminados muito antes da meia noite, pelo amavel desejo de que os espectadores pudessem aproveitar os carros electricos? Do joven actor Joaquím Costa, inexperiente, sem duvida, mas dando já tambem fundadas esperanças de vir

Do joven actor Joaquim Costa, inexperiente, sem duvida, mas dando já tambem fundadas esperanças de vir a honrar a scena portuguêsa? Do sr. Rafael Marques, artista generico, a transformar se de papel em papel, de tal maneira que a plateia ás vezes não o reconhece? Da sr. D. Albertina de Oliveira, actriz gasta pelos anos e pelos duros embates duma existencia tempestuosissima, passada nos grandes centros europeus, obstinandose em não fazer tragicas, para as quais está naturalmente indicada?

Parecenos inutil tudo quanto acrescentassemos ao

Parece-nos inutil tudo quanto acrescentassemos ao que já dissemos, tanto da obra como do desempenho. Como Lisboa em pêso ha-de ir vêr a Comediante, como multo antes da hora do espectaculo jámão ha bilhetes na casa, os leitores ou já fizeram o seu juizo ou em breve o farão. Desejamos que coincida com o nosso, para bem de todos os interessados.

MARIO COSTA

SEARA ALHEIA



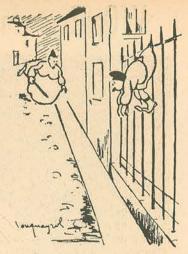
E' que me sentel sobre um sapato ...

(De L'Intransigeant.)



—Que chuva esta! E minha mulher que salu sem levar guarda-chuva! —D scança, que ela terá o cuidado de se meter naiguma loja... —Pois é isso mesmo que me preo-cupai... Sobretudo se for loja... de modasi...

(De Le Petit Parisien.)



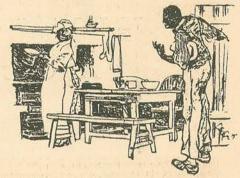
Vens aqui, ou queres que te vá lá
 buscar pelas orelhas?!
 Acho melhor vir-me buscar...

(De Le Matin.)



- -Então, desta vez, caçou alguma_coisa?"
 -Cacei...
 -Ohi ainda bem! Já mandou para a cosinha?
 -Não... Foi para_o hospital...;

(De London Opinion.)



—A.senhora manda preguntar porque é que vo-cemecê comprou outra caixa de graxa?...
 —Não graxa!... E' creme para eu pôr na cara,

(Do London Mail.)

O que as obras d'arte ouvem dizer ...



- E, diga-me cá, ela é boa cosinheira ?...

(De Le Journal.)

V Centenario do descobrimento da Madeira



Uma scena do 1.º acto da peça historica «Gulomar Telxeira», original-do ilustre jornalista madeirense isr. J. Reis Gomes Orepresentada por amadores, em recita de gala, por ocasião das festas do centenario, no Teatro Dr. Manuel-de Arriaga e que, em festa de homenagem ao autor, tornou a subir á-scena, no dia 4 do corrente, no mesmo teatro



Grupo que tomou parte no Balle Seculo XV, realisado no Casino Pavão, por ocasião das mesmas testas Da esquerda para a direita — Senhoras: D. Sofia de Figueiredo, D. Milena Ferraz, D. Gabriela Oliveira, D. Maria Oliveira, D. Carlota Oliveira, D. Duce Menezes Alves, D. Isavel Monteiro e D. Ilda Delgado Faria. Senhores: Alvaro Reis Gomes, Miguel Soares, Fernando de Figueiredo, Bonifacio Gomes, Arnaldo Rebelo, Motsés Camacho, Carlos Gomes e Carlos Rege Pereira



As toilettes estivais serão simples de forma, mas graciosamente or-namentadas

A moda que nos de de mumoda que nos rege a lher um atento estudo das



As meias e as luvas que a moda nos oferece

aparencia insignificantes, mas que na composição do todo teem decidida influencia.

Vestir á moda é cousa relativamente facil, desde que se disponha de meios pecuniarios, suficientes para permitirem a aquisição das cousas caras e lindas, que a soberana do «chic» expõe á tentação femenina; mas vestir bem, sob a egide dessa mesma moda que nos escravisa, respeitando as suas determinações, sem

> menosprezo da estetica e do bom gosto, é já missão complexa e embaraçosa que o auxilio generoso duma bolsa bem provida d'ouro - ou das suas representantes em papel... - não consegue simplificar satisfatoriamente.

> A moda vigente é simples, sem notaveis alterações de linha; entretanto, um exame atento da sua contextura demonstra-nos que nesse todo a que a retina se habituou durante a estação passada, se opera uma modificação importante e fundamental.

> A linha é sempre esguia, preparando á «silhouette» um estreitamento que busque o realce da plastica, a «souplesse» dos movimentos; mas a fórma d'anfora, que na época passada se pretendeu acentuar, vai pouco a pouco transigindo com um «evasé» da parte inferior da «silhouette», que transforma por completa a linha ge-





A silhouette mederna

que se aproveita principalmente para os tecidos um pouco encorpados, ou por meio dum folho plissado, á mão ou á maquina, que produz um efeito gracioso de frescura e leveza, quando, na sua realisação, se empreguem tecidos leves e finos, como mousselines, os crépes da China, «Georgettes», etc.

A ideia não é nova, comentarão as leitoras... Mas, onde se nos deparam hoje ideias novas, ideias que não tenham rebuscado no passado, mais ou menos longinquo, a inspiração e a orientação?

De resto, o gosto do dia aplaude entusiasticamente as evo-

Outro aspecto da silhouette moderna

cações dessas eras perdidas na noite dos tempos, dessas civilisações, que, perante a nossa mente, ao procurarmos reconstituilas, acodem nimbadas de maravilhoso, esmaltadas de poesia, deslumbrantes de concepção e de magnificencia, dignas, portanto, de se impôrem como exemplo e como estimulo, á actividade creadora dos nossos dias.

Será a linha «evasé» mais estetica do que a que a forma d'anfora caracterisava?

As opiniões, certamente se dividirão em campos antagonicos, neste primeiro instante de surpreza, em que os olhos não retiveram ainda bem a nova «silhouette», mas o que não sofre duvida é que, pelo menos, o «evasé» da saia facilita o andar, pormenor importante que os espiritos praticos, adeptos da harmonia perfeita e bem equilibrada do todo, não deixarão de pesar com consciencia, porque, segura da liberdade dos seus movimentos, a mulher é sempre mais gentil, mais graciosa, mais impressionantemente bela.

Entretanto, a forma «evasé» não é obrigatoria, O ecletismo da moda moderna permite que cada senhora subordine o seu vestuario ao genero de forma que mais lhe agrada ou que melhor favorece o seu tipo de beleza.



Corte singelo, despretenciavo, em que se destaque a nota alegre duma guarnicão juvenil, eis o que a moda exige para as tollettes de verão

Uma senhora nutrida nada teria a lucrar, sob o ponto de vista estetico, com a forma «evasé», como tambem não lhe seria favoravel a linha d'anfora,

Saber vestir, repetimos, não é arte facultada a todos...

AGARENA DE LEÃO



Modelos d. sapalos dernier cri



AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO.
RES, ENVIAN.
DO-OS A' BIBLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA COM OS LEITORES A PROPOSITO DE TU-DO E O MAIS QUE OCORRER.

ESCRITOS DE CAMILO, por Julio Dias Costa

O sr. dr. Julio Dias Costa é um velho e apaixonado camilianista. Ainda o culto pelo grande poligrafo não havia assumido a extensã e o fervor que reveste hoje, e já o sr. dr. Julio Dias Costa coleccionava e estudava a obra de Camilo Castelo Branco. O volume que te-



Julio Dias Costa

a obra de Camilo Castelo Branco. O volume que temos presente, e que o seu compilador prefaciou, divide-se em duas partes: I—«cartas» e «II—notas em livros». A colecção de cartas é extremamente valiosa, porque derrama abundante luz sobre a vida intima do escritor e tambem sobre a sua vida literaria e as relações que manteve com os editores. A segunda parte reproduz notas á margem dos autores que Camilo lia e relia constantemente. Estes figuram no volume em numero de vinte e nove, sendo o primeiro Almeida Garrett. As obras anotadas são as

que constituem o segundo auto de Gil Vicente. Na nossa reduzida biblioteca possuimos dois tomos das obras de Garrett anotados por Camilo: a tragedia Catão e a Lirica de João Minimo. Já em tempos reproduzimos na imprensa essas curiosas anotações, todas elas, como as da compilação do sr. dr. Julio Dias Costa, pouco amaveis para o mestre-dramaturgo de «Frel Luiz de Sousa». Escritos de Camilo é trabalho para ficar na bibliografia camiliana entre os mais interessantes e serios. Nem outra coisa era de esperar da cultura e da probidade do sr. dr. Julio Dias Costa. Este distinto camilianista não deve ser confundido com a turba-multa dos que encontraram um filão inesgotavel na vida e nos escritos do fecundo e extraordinario homem de letras. A edição pertence á livraria Portugalia

AGUAS CLARAS, por Orlando Marçal

Se no foro e no parlamento se afirmou um orador brilhante, caloroso, sugestivo, dispondo de palavra colorida e espontanea, o sr dr. Orlando Marçal atestou, desde os bancos escolares, o seu talento literario n'uma série de volumes em que o poeta e o contista se impuzeram ás atenções simpaticas da critica, do mesmo passo que demonstrou, n'outra ordem de trabalhos, o seu grande merito nas sciencias juridicas. Aguas claras é uma colectanea que ele subintitulou de «frases de Amor e de saudade». Baladas e romanzas em prosa, paísagens e períis, evocações e hinos, eis o que, no seu estilo opulento, imaginoso e musical o autor aqui traçou, adivinhando-se a cada momento, presentindo-se sem custo, o nobre esforço para que a eloquencia oratoria não domine, exuberante e caudalosa, a ponto de ir contra as regras impostas pelo genero da obra. Ainda quando prosador, o sr. dr. Orlando Marçal é sempre

MORGADO DE VILARINHO — Resposta á 1.ª pregunta: —Nem tudo nos seus versos é mau. A' 2.ª—Os seus defeitos são, positivamente, errada acentuação, vulgaridade e mau gosto. A' 3.ª—Merece 5 valores. A' 4.ª—Pode aperfeiçoarse e vir a fazer bem. Tem de rasgar muito e de dar tempo ao tempo. E' a nossa opinião.

E ESTAS PUBLICAR-SE-HÃO?—Algumas, Aos 16 anos é methor não fazer livros. Tem muito tempo para isso.

ANA DE JESUS.—Ha, efectivamente, muitas incorrecções de metrica nas suas quadras, mas quasi todas teem espontaneidade—o que é requisito de apreciar. Algumas são boas—sem favor. Exemplo:

> Estou farta de esperar O coração que te del; O teu já eu te mandei O meu não m'o queres dar!

Faça mais assim e com muito prazer as publicaremos.

D. B.—As suas plantas fracas lucrardo muito se lhes meter na terra, junto à rais, cascas d'ovos esmigalhadas delxando-as apodrecer all. A cal da casca do ovo será absorvida com o tempo pelas plantas.

poeta e reconhecel-o-ha quem percorrer e saborear as Aguas claras, cuja edição, da Arcadia de Portugal, é excelente.

NA CORTE DA SAUDADE, por Antonio Sardinha

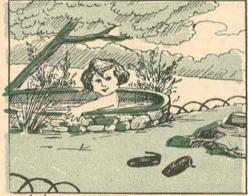
Pertence Antonio Sardinha ao restrito numero dos artistas moços que sabem exercitar nobremente o seu talento. Este poeta, de uma tão requintada aristocracia de espirito, não pretende deslumbrar-nos com as extravagancias, ouropeis e farfalhices que pejam os livros de alguns a quem sobra em febre exibicionista o que falta em ideal e em arte. Na côrte da saudade subintitula-se «Sonetos de Toledo». D. Sancho II e o delicioso recanto em que ele curtiu as suas dôres e onde dorme o sono de seculos inspiraram a Antonio Sardinha, além de uma canção, verdadeiramente primorosa em quadras setesilabicas, uma série de sonetos trabalhados consoante as mais perfeitas regras e que não encerram apenas musica de palavras e esplendor de imagens, porque possuem igualmente originalidade e beleza de conceitos. Eugenio de Castro reviveu recordações.

Lendo estes versos que habil mão segura Fez irmãos, p'ra subtil cinzeladura Dos tauxiados aços toledános

A quem não viu nem viveu algumas horas em Toledo apetece, mais que nunca, visitar a cidade do Greco, depois de lêr o livro encantador que é Na côrte da saudade.



O BÉBÉ É LEVADO DA BRÉCA



BÉBÉ, AS ESCONDIDAS, VAE TOMAR BA. NHO NUM TANQUESINHO DO JARDIM



EMQUANTO BÉBÉ SE LAVA O TÓTÓ ROU_ BA-LHE UM SAPATO ...



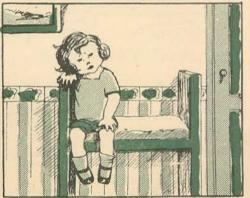
E VAE LEVA-LO À MAMĂ DO BEBE QUE FICA MUITO AFLITA ...



E CORRE AO JARDIM PENSANDO QUE ACONTECEU ALGUM MAL AO SEU FILHINHO



MAS VAE DAR COM ELE MUITO SATISTETTO A BANHAR-SE NO TANQUE !...



-O CASTIGO QUE O BÉBÉ TEVE FOI PAS-SAR UM DIA INTEIRO SEM IR AO JARDIM.



ESFINGIA

Era, de entre a multidão, D'aquela gente bondosa, Quem tinha mais fé e crença, Na festa religiosa.

Tia Aldina

Ci estou eu, qual um mendigo, A pedir de porta em porta, O conceito da charada, D'aqui por um pouco, morta...—2.

Creio, não seja dificil, Nem ter muito que pensar, Na palavra que termina, Por um passaro vulgar—2.

Portanto, o que vos imploro, Se não dou grande maçada, E' apenas o conceito D'esta mui simples charada. Evora

Dr. Saloio.

Uma nota musical-i E outra not aquasi egual,—1 que dará?...

Outra nota inda a juntar,—1 A mais notas, p'ra findar,—1 que será?..

Varias notas musicaes, De caracteres eguaes.

Zépēdro.



Decifrações das produções publicadas no numero transato: Enigma: Sol. Charadas em verso: Parca-Desponta-

do. Enigma pitoresco: Contas na mão,

diabo no coração.

Charadas em frase: Peroguarda—Calote—Açórda.

Logogrifo: Ingrato, mas bom e afavel

carinho. *

ENIGMA

Dedicado a quem o decifar

Este é para grandes mestres, E também para novatos, Feito para analfabetos E também p'ra literatos.

E' palavra de tres silabas. Com seis letras desiguaes, Metade, são consoantes, As outras tres, são vogaes.

A prima, tercia, secunda, Quarta e quinta, in continenti... Dão materia que reside Em todo o fiel vivente.

A prima, sexta, segunda, Mais a quarta e a final, Dão arma para defeza Do mais brutinho animal....

Primeira, segunda, tercia, Quarta, quinta e a derradeira, E' conceito que faz dar, Voltas mil á mioleira...

Club do Silencio

CHARADAS EM VERSO

(Ao ilustre colega L. Sillel)

Diz para ahi multa gente Quer pobre, quer com dinheiro, Que mais dia, menos dia, Nos visita este estrangeiro...-2

Bu não creio; ainda mais, Se tal fosse, era o diacho... Mas comtudo, antes isso. Que a nau ir por agua abaixo—2

Se tal suceder, cá estou, Lutarei quanto puder, E depois... será sómente, O que este santo quizer.

Porto

Do 10

(A' Ex. "a Sr. D. Guithermina Ferreira)

Em piedosa romagem, Entoando sacro canto, Lá foram os peregrinos, A' terra do Padre Santo-2.

Uma beata, velhota, Vi caminhar, penitente, Do cortejo, na vanguarda, Satisfeita, mui contente—2



********* OUADRO DE HONRA

Pinta Scenas — Violeta — M.
Reivas—Do 46—Tla Aidina—Jogovi-D, Vasco—L. .—Josolicos—C. Sillei—Do 44—Dr. Saloio
—Dama oculta—Teobaldo—seven Oiluj—Adiragram —Sant'ana—Barrabas & Pirilau —J.
Martins—S. Pali—Club do Silencio—Pulano, Sicrano & Beltrano—Tiduj—A. Valdez—'ieles
& Ribeiro—Trigo—Capitão Silva.

Campeões decifradores do penultimo numero.



CHARADAS EM FRASE

Minha mulher chama-me felticeiro, por eu lhe dar uma planta—2—2. Ovar

*

Selva

O sol não é a lua-2-1.

Rei Vambas

Este animal, em casa, só serve para me afligir-1-Plutão (Do Sphingis Club)

Basta de brincadeiras! Desenha a serpente no mapa-1-2 Vulcano (Do Sphingis Club)

Todo o homem religioso assiste á mis-sa—1—2. M. Relvas

LOGOGRIFO

Sobre o belo soneto "Por Fim..." de D. Elisa Bettencourt.

Tu que não amas, nem sequer pressen-Que alguem, dentro de nós, possa vibrar,—11—15—3—1—3—M—12.
No mesmo anceio de paixões frementes,
—14 10—11—1—13—8—7—4—3
Tal qual o vento acariclando o mar.

Tu, que esboças sorrisos deprimentes Se acaso em sentimento ouves falar, E tens as attudes insolentes-D-9-10-[6-5-3-13-2-D-3-10]. De quem não sabe crer nem sabe amar.

Vem, multo embora. A tarde é linda De nós, o ambiente é tentador e môrno Além no cêu brilha a primeira estrela.

O Amor é como a Fé. Não és um crente, Mas se fóres resar continuamente, Sem dar por isso, acabarás por té-la.

Do 14

Indicações uteis

No proximo saba

na Ilustração Portugueza as decifrações das produções insertas n'este nu-

mero.

—Toda a correspondencia relativa a esta seccão deve ser enviada ao Seculo e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as declirações exatas, entregues até cinco dias após a sarda d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Rocio.

—Todas as produções devem vir escritas em separado, e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não pu-

—Os originaes, quer sejam ou não pu-blicados, não se restituem.

HSTRAÇÃO PORTUGUEZA *****

Farina Lacea Cister, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado labrico, aliado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mer earlas, farmacias e drogarias. Pedir amostras aos depositarios:

BORGES, MARQUES & C. Lt.

Rua Nirco Banceira, 159

ENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor corôas d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO LOS SANTES, 35. 1.

* MACHINA DE TOUR MAOUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas, Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. J. Anão & C.ª. Ltd.*, R. FANQUEIROS, 376, 2,°,-Tel. 3536 N.

ABUKATURIU FENIX

Experimental as suas excelente.

especialidades
TALISMAN da FORMOSURA.
Po de Arroz Confiança, Pasta Dentrifica, Loção Fenix, para o cabelo,
Pasta nara colorir e polir as unhas.

Preparado para as navalhas de barbas

VENDEM-SE nos GRANDES

ARMAZENS do CHIADO

Em tres mezes todos podem ser Guarda-livros

DE qualquer casa comercial por mais importanie que seja, liabilitação completa e garantida. Centenares de alunos nossos exercem esse logar com toda a competencia nas mais importantes casas. Carta de imarda-Livros, concluida a habilitação, Matricula permanente, Internats e externato. A 1.º escola Comercial Pereira de Sousa-Séde Palacete da Rua Breyner, 05-Porto, Filial de Lisboa.—Avenida Almirante Reis, 138. Filial do Rio de inneiro—Rua Senador Buseblo, 48.



Estabelecida em Londres 1826

O Chá favorito das Embaixadas da Europa

VIRGINIA CARTORANTE-VIDENTL



passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

onsultas todos os dias uteis das trás 22 horas e por correspondencia. En viar 1800 para resposta da carta

Caiçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua da Alegria, predio esquina).

DOENCAS

De estômago, baço, tigado e intestinos; artríticas, nervosas e mentais; de ovários e útero e rins descaídos; por mais graves e antigas que sejam, responsabiliso-me da sua cura, evitando as operações, por meio dos meus especiais iratamentos naturo-esico-magnet oterapi cos, com a completa exclusão de medicamentos ou drogas

Dr. Indíveri Colucci

Rua João Gonçaives, 20, 2.º Esq.

Esquina Avenida Almirante Reis (ao Intendente) TELEFONE. 2.788-N

Confeitaria

RMAZENS C'A PRINOFOS

Primorosa

DA ACREDITABA FIRMA

Policarpo dos Santos Alves, L."

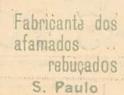
Rua de S. Paulo, 130



Especialidades finissimas em doçaria, bolos.

frutas cristalisadas, amendeas, etc.







Os unicos no seu genero que foram premiados

Com medalhas de ouro, e cruz de merito em varias exposições

Fornecimento por atacado, para todo o continente, Ilhas e Africa, assim como para qualquer ponto do estrangeiro.

Descontos especiaes a todos os revendedores